

REVISTA DE AGRICULTURA

Diretor responsável: Prof. Salvador de Toledo Piza Junior

DIRETORES:

Prof. Octavio Domingues † Prof. N. Athanassof (1926-1955)
Prof. Philippe Westin C. de † Prof. Carlos Teixeira Mendes (1931-
Vasconcellos 1950)

Secretário: Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL. XXXVIII SETEMBRO - 1963 N. 3

SITUAÇÃO CRÍTICA DA GENÉTICA TEÓRICA

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Os cientistas que trabalham no campo da falsa Genética, isto é, da Genética de virus, entidades destituídas de vida, pretendem, apoiados em vasta experimentação, que as bases nitrogenadas da única molécula de ácido nucléico que constitui a parte interna do bacteriófago (adenina, guanina, citosina e timina) se arranjam em distintos grupos de três (por exemplo: ATC, GTA, etc), grupos êsses, que por sua vez se disponham em diferentes seqüências, para formar segmentos moleculares com função específica na hereditariedade.

Os geneticistas verdadeiros, ou seja, aquêles que lidam com animais e plantas, isto é, com seres vivos, inconformados com a "morte" do gen, sentiram nos resultados obtidos com os virus, a possibilidade de manutenção, em outras bases, da ordem linear de elementos discretos dotados de atividade específica.

Num verdadeiro desespero de causa, querendo, a todo transe, permanecer no domínio da clássica Genética do gen contábil, adotaram, sem qualquer crítica, tudo o que tem vindo da Virologia, e passaram a considerar os cromossômos como estruturas portadoras de um código genético, de tal sorte, que os grupos de três bases (codons), em diferentes ordens, dariam distintos segmentos, cada qual valendo por um gen.

Mas, vejam só o que aconteceu :

Embora não se conheça a ordem dos codons na molécula do ácido nucléico do virus, é fácil imaginar diferentes sequências com as quais se poderá explicar os fatos obtidos da experimentação. Note-se que o virus tem apenas uma molécula de ácido nucléico. Porisso, admitir que nesse único "cromossômio", diferentes sequências de codons formem distintos segmentos de valor específico na hereditariedade, é uma assunção hipotética, que pode ou não confirmar-se.

Com os sêres vivos, porém, a coisa é muito diferente. Possuindo êsses sêres um número maior ou menor de cromossômios verdadeiros, formados por algumas moléculas de ácido nucléico, reunidas pelas extremidades, e sendo o ácido nucléico sempre o mesmo em tôda a parte, segue-se que qualquer segmento molecular considerado tem os mesmos codons na mesma sequência, de sorte que cada célula considerada possuirá cada um dos "gens" repetido tantas vezes quantos forem os cromossômios multiplicados pelo número de moléculas que constituem cada um dêles. Assim, uma célula com 40 cromossômios, cada qual constituído por apenas 3 moléculas de ácido nucléico, possui 124 repetições de cada gen.

Como isso não acontece na Genética verdadeira, que só reconhece um gen de cada sorte em tôda a guarnição haplóide do indivíduo, conclui-se que resultou inútil a tentativa dos geneticistas de reviver a defunta teoria do gen conta-de rosário, com argumentos oriundos da falsa Genética, isto é, da Genética dos virus.